

O último capítulo do livro é dedicado às Américas, sendo apresentado em três temas: açúcar das Antilhas e o comentário à tese de Alice Canabrava; o trabalho no México e considerações à obra de Astrogildo de Melo; o comércio inglês na América Espanhola, baseado também na tese de Olga Pantaleão.

No que se pode considerar sobre a orientação geral do trabalho, apresenta êle uma abertura bibliográfica excelente, derivando daí uma interpretação ampla e inteligente. Toma o Autor como alvo de seus estudos temas controvertidos, procurando não esgotar o assunto, sendo fiel à sua proposição inicial. Tal atitude científica pretende ser somente um trampolim para novas inquietações pois “o já feito não deve passar de momento num incessante fazer”.

DENISE MANZI

* * *

RODRIGUES (José Albertino R.). — *Travail et société urbaine au Portugal dans la seconde moitié du XVIIe siècle* (Tese de doutoramento apresentada à Faculté des Lettres et Sciences Humaines (Sorbonne) da Universidade de Paris.

Pode-se classificar êste estudo como de sociologia regressiva (ou história sociológica) e história quantitativa, num esforço de reconstituição do mundo do trabalho das cidades portuguesas, nos momentos críticos do ponto de vista conjuntural e estrutural.

O *approach* da estrutura urbana foi feito a partir do estudo da morfologia social, analisando o Autor a composição e as mudanças da força de trabalho. Assim pôde mostrar como se manifestavam seus movimentos endógenos (o êxodo rural) e os exógenos (a questão judaica e a implantação da escravidão). Para completar a análise, o Autor estuda a organização do trabalho para chegar a uma tipologia sócio-econômica dos ofícios mecânicos, visando à caracterização das relações de trabalho numa sociedade em vias de modernização. Pode-se, pois, perceber uma tendência para a bipolarização do sistema social português. No nível da sociedade global tratava-se de uma dicotomia da pirâmide social (antiga aristocracia rural e a nova burguesia urbana de um lado e as classes populares de outro). No nível do mundo do trabalho, tratava-se de uma simplificação da hierarquia dos ofícios mecânicos onde o mestre estava prestes a se tornar patrão, enquanto a expansão do trabalho assalariado permitia já a identificação de uma categoria profissional (dos obreiros) como embrião do proletariado moderno. O Autor re-toma êsse quadro, estudando a repartição da população ativa na cidade. Primeiramente na ecologia social de Lisboa que apresenta vários bairros identificáveis pela atividade dos seus moradores e pelas funções urbanas. Em segundo lugar, o estudo dos diferentes grupos profissionais permite mostrar a complexidade da divisão do trabalho que o sistema corporativo rígido não era mais capaz de refletir. Em terceiro lugar, o estudo da distribuição dos rendimentos médios (*fazendas*) pelas diferentes categorias profissionais permite ver como a pirâmide social se reflete numa pirâmide de rendimentos, ao mesmo tempo que retrata certos movimentos que ultrapassam os quadros aparentemente rígidos da própria estrutura social.

Para a realização desse estudo o Autor utilizou dois tipos de fontes. O primeiro são os regimentos dos officios mecânicos postos em vigor desde o fim do século XV e consolidados em 1572. A utilização desses regimentos foi feita em confronto com outros registros da época para ver qual a realidade que se poderia apreender desses estatutos. O segundo tipo de fontes são as estatísticas profissionais. As principais são a que se encontram no *Livro de Lançamento e Serviço* de 1565, que se pode considerar como um dos recenseamentos mais importantes de que se dispõe para uma cidade da Europa, a de Lisboa do século XVI. Foram utilizadas outras fontes estatísticas muito importantes para a mesma época, seja para Lisboa, seja para Coimbra, objetivando-se comparações e críticas.

O estudo da estrutura social de Portugal, considerando-se o trabalho como ponto de partida, sua organização, sua divisão, é relevante por duas razões principais: de um lado a historiografia portuguesa se preocupou sobretudo com manifestações exteriores do país na época dos descobrimentos; de outro, o interior do país e, principalmente, o mundo do trabalho ficaram praticamente desconhecidos, devido ao preconceito contra o trabalho manual que esta historiografia inconscientemente incorporou.

A originalidade do tema e a conjugação de métodos de análise histórica e sociológica dão à obra impressionante vitalidade, aliando sincronia e diacronia, com preciosas informações para os estudiosos das diferentes ciências sociais.

ADA NATAL RODRIGUES

* * *

GALLE (Hubert). — *La "famine du coton". Effets de la Guerre de Sécession sur l'industrie cotonnière gantoise (1861-1865)*. Centre d'Histoire économique et sociale. Université Libre de Bruxelles. Institut de Sociologie. Parc Léopold. Bruxelles, 4.

Numerosas crises industriais chamaram a atenção dos historiadores. Bem poucas, entretanto, tiveram a gravidade desta que paralizou de 1861 a 1865 a industria do algodão.

Em 1861, quando eclodiu a Guerra de Secessão os Estados Unidos eram a principal fonte de abastecimento das fábricas que teciam o algodão; só elles produziam mais de três quartos dos tecidos de algodão fabricados no mundo. O bloqueio do litoral sulista, a decisão dos Confederados de só entregar o seu algodão aos países que reconheciam o seu govêrno, privaram as praças manufatureiras da Europa da preciosa fibra. Durante atingidos pela "fome do algodão", muitos fabricantes cessaram de trabalhar; outros diminuíram consideravelmente o ritmo de seu trabalho. Milhares de operários ficaram total ou parcialmente sem emprêgo.

O Autor, que centralizou o seu estudo em Gand, mostra como a situação foi piorando gradativamente nesse grande centro manufatureiro, a medida que se intensificava o conflito americano. A redução das importações de algodão, a alta vertiginosa dos preços da matéria prima, a venda a vil preço do fabricado, são minuciosamente analisados, da mesma maneira que o comportamento dos fabricantes. Uma grande atenção foi prestada à especulação — tanto dos nego-